

Crescimento Demográfico em Moçambique: Passado, Presente... que Futuro?

António Francisco

O tamanho da população, mundial ou regional, é das questões mais simples, entre as muitas questões sobre a dinâmica demográfica. Apesar, ou talvez por causa de tal simplicidade, o tamanho populacional fornece um ponto de partida conveniente e útil, para posteriores reflexões, mais específicas e aprofundadas. Por exemplo, para reflexões sobre eventuais transformações no regime demográfico de um país, ou aspectos relativos ao desenvolvimento económico e evolução do padrão de vida. Esta nota centra-se unicamente nos níveis e tendências da população em Moçambique, no passado, presente e possíveis perspectivas futuras.

1. CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO DE LONGO PRAZO

À medida que o tempo passa, os antecedentes remotos perdem-se no tempo, fazendo parecer a utilidade de retrospectivas de longo prazo irrelevante. Todavia, para perceber bem a relevância do actual crescimento populacional em Moçambique, principalmente a sua aceleração no último meio século, é importante inserir este último período no contexto da evolução populacional de mais longa duração.

A Figura 1 resume a evolução da população de Moçambique, nos últimos 120 anos, e ainda uma projecção do seu crescimento nos próximos 40 anos, segundo a variante média da divisão de população da Organização das Nações Unidas (UN, 2010). A Tabela 1 complementa a Figura 1, com dados comparativos do peso da população em Moçambique na população do Continente Africano (INE, 2010; Maddison, 2006, 2010; UN, 2010).

O ano 1891 é escolhido como referência inicial, na Figura 1, por ser a data em que a configuração territorial do que passou a ser conhecido por Moçambique foi estabelecida definitivamente (Newitt, 1997: 291-342; Pélissier, 2000: 144). Tal acontecimento histórico deu origem ao nascimento de Moçambique como Estado moderno, de natureza colonial, que durou 84 anos. Além disso, a delimitação fronteiriça de Moçambique passou a fornecer enquadramento estruturante, para muitos aspectos demográficos, sociais e económicos, nomeadamente: tamanho, estrutura e dinâmica populacional, bem como distribuição geográfica, movimentos migratórios e urbanização, entre outros.

Graças ao trabalho estatístico gigantesco do historiador Augus Maddison (2006, 2010) é hoje possível traçar, em retrospectiva, a trajectória populacional mundial e regional, de longa duração, incluindo em Moçambique, antes da criação

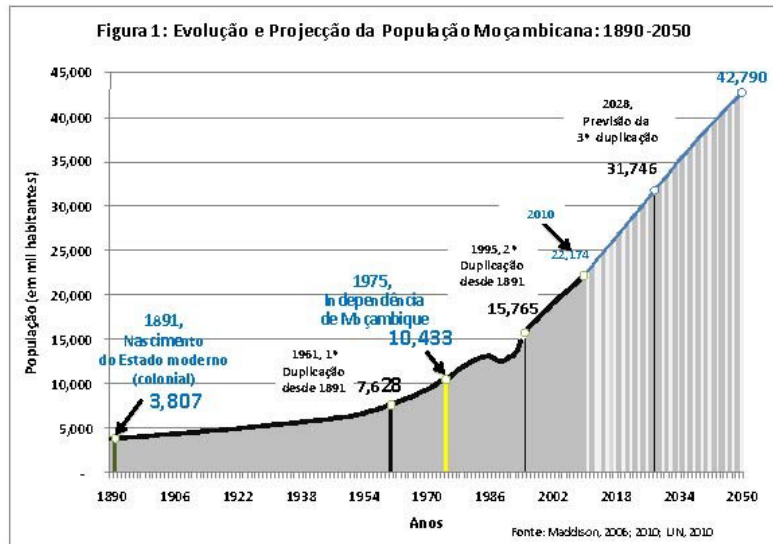


Tabela 1: Evolução da População em Moçambique e África

Momento Histórico	Ano	Moçambique (Mil Hab.)	África (Mil Hab.)	Moz em % de África
Século I	1	50	17,000	0.3%
Século X	1000	300	32,300	0.9%
Século XV	1500	1,000	46,610	2.1%
Século XVI	1600	1,250	55,320	2.3%
Século XVII	1700	1,500	61,080	2.5%
Século XIX	1820	2,096	74,236	2.8%
* Nascimento de Moçambique (como Estado moderno - colonial)	1891	3,807	103,060	3.7%
Século XX				
* Início do sec. XX	1900	4,106	110,000	3.7%
	1950	6,250	227,939	2.7%
* Independência - Estado Soberano	1975	10,433	416,226	2.5%
* 2ª República pós-Independência	1990	12,656	633,216	2.0%
Século XXI				
Censo do INE 2007	2007	19,952	952,787	2.1%
Pop. Projectada (*)	2010	22,174	1,033,043	2.1%
Pop. Projectada (*)	2020	27,448	1,276,369	2.2%
Pop. Projectada (*)	2030	32,845	1,524,187	2.2%
Pop. Projectada (*)	2050	42,790	1,998,466	2.1%

(*) Projectão ajustada com projecções variantes média UN 2008

Fonte: INE, 1999; Maddison, 2006, 2010; UN, 2010

do Estado moderno. Maddison admitiu que o exercício de retrospectiva populacional de longo prazo passa pelo recurso a evidências escassas e grande dependência de conjecturas e pressupostos. Mas tal com sublinhou ainda Maddison (2006: 21), a quantificação populacional permite clarificar questões que a análise qualitativa deixa muitas vezes obscuras.

Segundo as estimativas de Maddison (2006: 30), no 1º Milénio da nossa era a população global

cresceu lentamente. No início do 1º Milénio, a população mundial rondava 230 milhões de pessoas, tendo aumentado apenas um sexto (17%), até ao fim do Milénio. No mesmo período, a população de África (incluindo 57 países)

aumentou de 16,5 milhões, no início, para 32 milhões de pessoas, no fim do milénio. Em Moçambique, no território correspondente ao Moçambique actual, a população rondaria os 50 mil habitantes, no início do milénio, tendo multiplicado seis vezes, até ao fim do 1º Milénio.

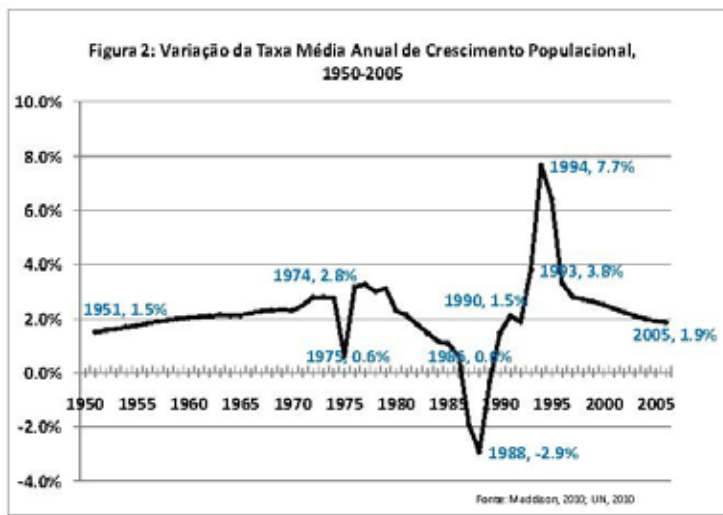
No 2º Milénio, as evidências indicam uma visível aceleração do crescimento populacional, tanto mundial como africano e em Moçambique.

A população mundial aumentou 22 vezes, enquanto em África aumentou 25 vezes e em Moçambique 59 vezes. No ano 1500 a população em Moçambique terá atingido um milhão de habitantes; em 1820, ultrapassou os dois milhões de habitantes.

Em 1891, a quando do nascimento do Estado moderno (colonial), Moçambique possuía quase quatro milhões de habitantes.

2. DUAS DUPLICAÇÕES POPULACIONAIS EM 100 ANOS

Desde 1891, Moçambique registou duas duplicações da sua população total. A primeira duplicação ocorreu no início da década de 1960, ao



totalizar 7,6 milhões habitantes em 1961. A segunda duplicação aconteceu por volta de 1995, ao atingir 15,8 milhões de habitantes. Desde a Independência, em 1975, a população duplicou até 2009, ano em que atingiu 21,7 milhões de habitantes (INE, 1999, 2010; Maddison, 2010; UN, 2010).

Desta breve retrospectiva, sobressaem aspectos dignos de realce, relativos à variação do crescimento populacional, em termos absolutos e relativos. Nos últimos dois séculos, a população de Moçambique aumentou 10 vezes, mas metade do referido aumento ocorreu nos últimos 35 anos (um quinto do período, apenas). Ou seja, foram precisos 70 anos para que a população duplicasse, entre 1891 e 1961, resultando num acréscimo absoluto de 6,6 milhões de pessoas. Porém, na segunda duplicação, entre 1961 e 1995, apenas foram precisos 34 anos, resultando num acréscimo absoluto de 8,2 milhões de pessoas.

A variação relativa também evidencia a aceleração do crescimento populacional, a partir da segunda metade do Século XX. Até meados do século XX, a taxa média de crescimento foi inferior a 1% ao ano (0,87%, no período 1891-1950). No último meio século, observa-se uma aceleração persistente na taxa de crescimento, superior a 2% ao ano. Todavia, como ilustra a Figura 2, a aceleração da taxa de crescimento populacional sofreu quebras substanciais, em alguns períodos. Quebras que parecem ser devidas a mudanças mais conjunturais (e.g. políticas e sociais) do que estruturais. Por exemplo, entre 1974 e 1975, a taxa média anual desceu de 2,8% para 0,6%, respectivamente. Nos anos seguintes a taxa retomou níveis superiores a 2%, mas só até 1981. Nos anos seguintes, regista-se outra quebra brusca, atingindo níveis negativos, com o pico mais baixo (-2,9%), em 1988. Desde 1991, observa-se a reposição dos níveis elevados, com um pico excepcional em 1994, com um crescimento anual de 7,7%.

3. QUE PERSPECTIVAS PARA MOÇAMBIQUE?

Na sequência do Censo nacional de 1997 o INE (1999) projectou o crescimento populacional até 2020, estimando atingir nesse ano 28 milhões de habitantes. Diferentemente do INE, a UN (2010) divulga quatro variantes de projecções, em vez de apenas um. O mérito das projecções da UN é fornecerem um leque de alternativas, mais ou menos prováveis, tendo em conta a incerteza do

de, mortalidade e migração líquida (imigração menos emigração). Não sendo este o espaço apropriado para comparar as quatro variantes da UN (2010), pelo menos é possível sublinhar algumas das diferenças relevantes entre opções possíveis.

Neste momento, enquanto África acaba de ultrapassar a barreira de mil milhões de pessoas, em Moçambique a segunda década do 3º Milénio inicia com uma população rondando 22 milhões de habitantes (2,2% da população de África).

A população africana deverá duplicar por volta do ano 2050. Já em Moçambique, a terceira duplicação populacional, desde 1891, deverá acontecer por volta de 2028, ano em que se estima atingir quase 32 milhões de pessoas. Se tal acontecer, significa que o ritmo de crescimento acelerado manter-se-á, tal como na duplicação anterior, com uma duração de 33 anos.

Até ao fim da corrente década Moçambique deverá registar um acréscimo, em termos absolutos, de 5 milhões de pessoas. Este adicional populacional equivale ao total das populações de três países da África Austral, projectadas para 2020: Botswana (2,2 milhões), Maurícias (1,4 milhões) e Suazilândia (1,4 milhões) (UN, 2010; PNUD, 2009). A diferença, contudo, é que estes três países vizinhos são mais desenvolvidos do que Moçambique, tanto em termos de desenvolvimento humano como demográfico.

Se a fecundidade da população se mantivesse constante (uma das variantes da UN), Moçambique atingiria 70 milhões de habitantes, no ano 2050. Esta hipótese é improvável, considerando os dados disponíveis actualmente. O mais provável situa-se entre as restantes variantes da UN (2010), estimando até 2050: 38,2 milhões (variante baixa); 44 milhões (variante média) e 50,5 milhões de pessoas (variante alta).

Sem negar que os dados demográficos aqui reunidos contenham limitações diversas, tais limitações não justificam descartá-los. Não é ainda claro se, ao longo da corrente década de 2010, a população moçambicana exibirá níveis tendencialmente elevados de crescimento demográfico (acima de 2% por ano); ou se irá entrar numa fase de desaceleração sustentável do crescimento populacional. Por desaceleração sustentável entende-se, neste caso, a diminuição da taxa de crescimento populacional, resultante de mudanças estruturais na dinâmica da população e suas condições de reprodução, em vez de

o mesmo ser influenciado, dependendo das opções individuais e de acções públicas específicas.

Para se entender as diferenças nas projecções demográficas é indispensável conhecer seus pressupostos de base, relativamente ao peso e contributo dos componentes do crescimento populacional: natalidade

mudanças meramente circunstanciais ou conjunturais.

Esta é, talvez, a questão demográfica fundamental em Moçambique, na actualidade. Questão fundamental porque dela depende o futuro processo de transformação (ritmo, diversidade, entre outras características) do regime demográfico antigo, assente em altas taxas vitais (mortalidade e natalidade), para um regime novo e moderno, assente em baixas taxas vitais.

Nesta nota não foi possível identificar as causas explicativas e factores determinantes das mudanças do tamanho da população moçambicana, ao longo do tempo. A teoria demográfica oferece diversas hipóteses explicativas, mais ou menos confirmadas noutras partes do mundo, mas que carecem de suficiente aplicação à realidade moçambicana. Hipóteses explicativas, como por exemplo, a hipótese adaptativa em resposta às mudanças nas condições económicas e sociais, incluindo a monetarização da economia rural, variações na produção e preços de mercado, e diversificação da força de trabalho; ou a hipótese da difusão/ disseminação da medicina moderna ocidental, com efeitos directos na redução da mortalidade infantil e eventualmente também no controlo da fecundidade. De igual modo, esta nota também não trata das implicações das mudanças demográficas passadas para a futura sociedade moçambicana, sobretudo ao nível dos comportamentos reprodutivos, da composição populacional por idades e sexos e da oferta da população economicamente activa. Ambas questões (causas e implicações), em torno do que acima se designa por questão demográfica moçambicana fundamental, merecem figurar nas actuais prioridades de investigação, incluindo do IESE, para um tratamento mais sistemático e mais aprofundado.

4. REFERÊNCIAS

- INE (Instituto Nacional de Estatística). 1999. *Projeções da População Total, 1997-2020*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (Instituto Nacional de Estatística). 2010. Censo 2007, Resultados Definitivos, http://www.ine.gov.mz/home_page/censo2007/rdcenso09.
- Maddison, Angus. 2006. *The World Economy: Volume 1: Millennial Perspective and Volume 2: Historical Statistics*. Development Centre Studies. Paris: OECD Publishing.
- Maddison, Angus. 2010. *Statistics on World Population, GDP and Per Capita GDP, 1-2008 AD*, <http://www.ggd.c.net/maddison/> (Acedido em 6.04.10).
- Newitt, Malyn. 1997. *História de Moçambique*. Mira-Sintra: Publicações Europa-América.
- Pélissier, René. 2000. *História de Moçambique: formação e oposição 1854-1918*. Lisboa: Editorial Estampa.
- UN (United Nations). 2010. *World Population Prospects: The 2008 Revision*, <http://esa.un.org/unpp/index.asp>, (acedido em 6.04.10).